

A METODOLOGIA DE EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA (EAS) E A SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Juariza Alves de Sousa ¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a metodologia de Episódios de Aprendizagem Situada (EAS), como ferramenta que pode contribuir na aproximação da cultura escolar com as experiências que ocorrem com as tecnologias, ampliando os contextos de aprendizagem, observando a sua utilização prática no ensino de Geografia durante o período de pandemia causada pelo novo coronavírus. A situação de emergência global decorrente da pandemia impôs uma série de implicações à produção e ao acesso à educação em todo o mundo, cenário ainda mais complexo no Brasil devido as problemáticas já presentes na educação brasileira, havendo a necessidade de adaptação didática e estrutural na forma de ensino e aprendizagem. Na busca pelo desenvolvimento crítico dos alunos e da sua maior participação nas aulas, realizadas de forma remota durante esse período, foi possível adaptar a metodologia de Episódios de Aprendizagem Situada (EAS) na prática de um Simulado de Assembleia da ONU realizado durante as aulas de Geografia em uma escola privada de Ensino Fundamental, situada na periferia de Fortaleza, Ceará.

Palavras-chave: Episódios de Aprendizagem Situada (EAS), Ensino de Geografia, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus, que deu origem à doença denominada Covid-19, transformou de forma rápida a vida de todas as populações ao redor do mundo, que passaram a vivenciar uma nova realidade em um contexto de distanciamento social, dado o elevado nível de contágio desse patógeno. A conjuntura criada pela situação de pandemia alterou a rotina da população em todos os seus aspectos, incluindo a forma de acesso à educação.

No campo educacional, no Brasil e no mundo, as TICs, iniciais de tecnologias de informação e comunicação, foram sendo adotadas na mediação de processos de ensino-aprendizagem durante a pandemia, seja na educação básica ou na educação superior. As

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, professora das Redes Municipal e Privada de Ensino de Fortaleza, juariza.alves@gmail.com.

TICs referem-se à pluralidade de tecnologias (equipamentos e funções) que permitem criar, capturar, interpretar, armazenar, receber e transmitir informações, sendo alvo de discussão e do desenvolvimento de pesquisas sobre a sua adoção como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem (GONÇALVES, 2012; ANDERSON, 2010; LEITE; RIBEIRO, 2012).

A necessidade de adaptação da educação à realidade digital, que faz parte do contexto sociocultural dos estudantes, é alvo de debates na área educacional há algum tempo no Brasil e, no contexto de pandemia, a inserção da educação nos meios digitais se tornou o único cenário possível para que o acesso à mesma resista ao momento adverso que se apresentou de forma caótica e instantânea (FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020).

Dessa forma, cabe a problematização feita por Colpas; Borges e Souza (2020) sobre o uso das TICs no contexto de pandemia

Embora tenham existido diversos esforços visando garantir o acesso à educação via TIC durante a pandemia, agora está mais claro do que antes que o ensino e a aprendizagem não podem se limitar ao “à distância”, tampouco aos meios on-line. Esse é também o entendimento da diretora geral da UNESCO, Stefania Gianini. Caso limitasse, além do acesso, a própria dificuldade no manuseio das mídias, tanto dos professores quanto de alguns alunos, seria fator de exclusão. (COLPAS; BORGES; SOUZA, 2020, p. 151)

A adoção das atividades não presenciais, apoiadas pelo uso dos recursos oferecidos pelas TICs constituiu-se, assim, num caminho para minimizar as perdas causadas, no campo da educação, pelo isolamento social. Contudo, o uso da tecnologia não possui um fim em si mesma. De acordo com Leite e Ribeiro (2012) toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação, processo este que se deu de forma abrupta no cenário pandêmico, o que levou à necessidade de estudos e busca por práticas metodológicas adequadas à conjuntura.

Utilizando como base teórico-metodológica os estudos de Rivoltella e Rossi (2012), Rivoltella (2013) e Fantin (2015), o presente trabalho empregou a metodologia de Episódios de Aprendizagem Situada (EAS), conceituada e tratada pelos autores citados como uma proposta de construir a aprendizagem através da inserção das tecnologias na didática, levando em consideração o contexto sociocultural dos alunos.

Os autores corroboram que a metodologia dos Episódios de Aprendizagem Situados (EAS) pode contribuir no processo necessário de renovação educativa, tecnológica e crítica, atuando como forma de mobilizar a relação entre contextos, conhecimentos formais e informais em prol do compartilhamento e desenvolvimento de habilidades e atitudes, constituídas naturalmente no cotidiano dos alunos, na relação entre educação e tecnologias via didática.

Observando essa metodologia, adaptando o seu uso durante o cenário de pandemia e de aulas realizadas de forma remota, foi possível efetivar um simulado da Assembleia das Organizações das Nações Unidas (ONU) na disciplina de Geografia, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola privada de pequeno porte, situada na periferia de Fortaleza. A atividade teve como principal objetivo instigar a pesquisa e a análise da realidade de forma científica e crítica, de modo a conduzir os educandos à produção de proposições, baseadas em dados, acerca da situação de pandemia vivenciada em diferentes países do mundo. Conforme afirma Libâneo (2011)

Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma transformação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (LIBÂNEO, 2011, p. 2).

Ressalta-se a importância do ensino de Geografia na compreensão do espaço geográfico estudado pelos alunos, entendimento este que só se torna possível através da investigação, análise e interpretação das modificações ocorridas nesse espaço, assim como as suas causas, consequências e também o papel do homem no processo de modificação e alteração do meio. De acordo com Castellar (2009) o principal objetivo da ciência geográfica na educação é fazer com que o aluno compreenda o desenvolvimento e a organização espacial, incentivando um raciocínio mais crítico em relação a construção e a transformação das múltiplas análises espaciais.

Assim, através da atividade de pesquisa, levantamento de dados e discussões executadas em aulas conduzidas de forma síncrona, definida por Dotta, Braga e Pimentel (2012), como formato de aula que utiliza ferramentas que exigem a participação simultânea de estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos, foi possível abordar a questão da pandemia em escala global, pensando propostas de

superação das problemáticas geradas durante o período pandêmico em diferentes áreas de diferentes países.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em sala de aula virtual do *Google Meet*, serviço de comunicação por videoconferência desenvolvido pelo *Google*, que permite a execução de aulas síncronas, adotado por várias escolas de diversos segmentos durante as aulas remotas efetivadas no período pandêmico por ser de fácil acesso. O simulado de Assembleia da ONU foi desenvolvido ao longo de três aulas, culminando na apresentação e discussão do tema na sala de aula virtual.

A metodologia utilizada no trabalho aqui exposto utiliza como base a proposta de Rivoltella (2013) que considera o aluno como construtor de conhecimentos e aprendizagem através de cinco modalidades seguidas como percurso metodológico: (i) identificação de um tema de interesse; (ii) pesquisa ou busca de informações relevantes para síntese; (iii) organização e discussão das informações para apresentar; (iv) socialização da parte mais importante do trabalho feito; (v) colaboração por meio de perguntas e críticas aos trabalhos dos colegas, sustentando a discussão com argumentos (Fantin, 2015).

Na etapa de (i) identificação de um tema de interesse, foi levantado durante as aulas remotas de Geografia qual temática os alunos achariam interessante trabalhar como forma de apresentação e discussão na sala de aula virtual. A grande maioria dos temas propostos pela turma tinha ligação com a pandemia do novo coronavírus e seus efeitos locais e/ou globais. Desse modo, foi possível estabelecer a temática geral, a saber “A pandemia do coronavírus: consequências e possibilidades”, subtemas, diretrizes de elaboração e construção do trabalho e escolha dos países² abordados por cada dupla escolhida previamente pela professora.

Essa etapa considerou a concepção da EAS acerca da forma de operar o conhecimento tendo como base um saber de ação, feito de consciência crítica e protagonismo do aluno. Dessa maneira, as discussões geradas durante a apresentação dos

² Os países foram selecionados por continente e grau de complexidade e importância socioeconômica: Reino Unido, Espanha, Rússia e Itália, no continente europeu; Índia, China e Coreia do Sul, no continente asiático; Brasil, EUA e México, no continente americano; Ruanda e África do Sul, no continente africano.

trabalhos foram conduzidas prioritariamente pelos educandos, com a mediação e a realização de apontamentos feitos pela professora, objetivando aprofundar o conhecimento que foi trazido para a aula pelos alunos.

Durante a etapa (ii) pesquisa ou busca de informações relevantes para síntese, foi realizado um trabalho de orientação dos alunos, dentro da sala de aula virtual e extra classe, utilizando o *Whatsapp*, aplicativo de comunicação instantânea. Nessa etapa os alunos se debruçaram sobre o tema desenvolvendo pesquisas sobre a situação da pandemia no país de sua competência, focando nos subtemas economia, saúde, educação e meio ambiente. As informações foram obtidas principalmente por meio de notícias divulgadas em jornais eletrônicos e nas mídias sociais, elencadas pelos alunos e checadas com o auxílio da professora.

Ao longo da etapa (iii) organização e discussão das informações para apresentar, os alunos sistematizaram as informações que seriam apresentadas para a turma. A primeira das concepções da EAS está na prática do trabalho cooperativo entre pares, onde os educandos trabalham sempre em conjunto num mesmo problema, com o mesmo objetivo de aprendizagem e produzem um produto ou solução final comum (DEES, 1990; DAMIANI, 2008). Na conjuntura de isolamento social os alunos desenvolveram o trabalho cooperativo através das redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea, ferramentas que fazem parte do seu contexto sociocultural, aplicadas para a troca de informações e discussão da temática.

No decorrer dessa fase os educandos produziram materiais de apresentação dos subtemas, utilizando principalmente *slides* com imagens, mapas mentais, sínteses e figuras, criados a partir do *Microsoft PowerPoint*, um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas. Os alunos também discutiram propostas de acordos multilaterais que poderiam ajudar o país que representam após o período de pandemia.

Durante a etapa (iv) socialização da parte mais importante do trabalho feito, os alunos apresentaram as medidas adotadas pelos países que representavam, com foco específico nas áreas de saúde, economia, educação e meio ambiente, e posteriormente lançaram as propostas de ações governamentais e possíveis acordos estabelecidos na etapa anterior pela dupla. Ao longo das apresentações os demais alunos manifestaram

diferentes comentários através do *chat*, disponibilizado pela sala de aula virtual, e também em observações feitas ao final de cada apresentação.

No decorrer do processo de socialização dos trabalhos, a docente fez intervenções, a fim de aprofundar as questões levantadas, e anotações sobre as falas e o desempenho dos alunos, utilizadas como forma de avaliação consoante com a perspectiva de que a EAS possibilita ao estudante ou a turma trabalhar sobre um ou mais indicadores de competência, além de propiciar, através daquele trabalho, um instrumento para sua avaliação (RIVOLTELLA, 2013).

Na fase (v) colaboração por meio de perguntas e críticas aos trabalhos dos colegas, os alunos fizeram proposições a respeito das medidas que poderiam ser continuadas e/ou aprimoradas após o período de pandemia nos respectivos países, propondo ideias de acordos multilaterais, comuns nas assembleias gerais da ONU, que levam em consideração a possível participação da maioria ou de todos os países para mitigar os efeitos pós-pandemia no cenário global.

Dessa forma, o percurso metodológico buscou atender às ações-chave estabelecidas por Rivoltella (2013) e Fantin (2015), que dizem respeito aos momentos de: estabelecer contato com as informações (buscar/pesquisar/elencar); apropriar-se criticamente (compreender/selecionar); produzir informações e realizar críticas (elaborar/desconstruir/reorganizar/agir); refletir (metacognição); e compartilhar (publicação/apresentação).

Além da utilização da sala de aula de aula virtual, *Google Meet*, de aplicativo de comunicação instantânea, *Whatsapp*, e de programas de criação de apresentações gráficas, como o *Microsoft Powerpoint*, também foram utilizados vídeos, extraídos da plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, para auxiliar nas explicações relativas à função e importância da Assembleia da ONU, bem como as ações que esse organismo internacional tem tomado em relação à pandemia causada pelo novo coronavírus. Os vídeos selecionados foram: “Entendendo a ONU” e “Coronavírus: Íntegra da coletiva de imprensa virtual do secretário-geral da ONU”, ambos disponíveis no canal oficial da ONU Brasil no *YouTube*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trilhando a metodologia proposta por Rivoltella (2013) e sistematizada por Fantin (2015) foi possível perceber a importância que a metodologia de Episódios de Aprendizagem Situados (EAS) confere ao papel que a orientação do professor exerce, não como o detentor de todo o conhecimento mas como um mediador na construção desse saber. A EAS parte da experiência e busca a resolução de problemas através do fazer e do compartilhar. Dessa forma, o trabalho partiu do próprio desejo dos alunos em discutir o acontecimento que mudou o seu cotidiano, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Porcentagem de alunos e temáticas sugeridas durante as aulas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ficou claro que, de um universo de 32 alunos, 47% levantaram os efeitos do coronavírus no mundo como temática central a ser discutida na sala de aula virtual, seguida dos temas pós-pandemia, com 25%, o coronavírus no Brasil, com 16%, e outros temas sugeridos por 12% da turma. Esses dados tornaram viável a construção da atividade através de situações didáticas baseadas nas cinco principais modalidades de aprendizagem: aquisição, pesquisa, discussão, prática e colaboração (FANTIN, 2015).

A primeira análise realizada pelos educandos durante a pesquisa foi concebida através da percepção dos contrastes existentes entre as ações desenvolvidas por diferentes países, alguns com acentuadas diferenças socioeconômicas e culturais em relação ao Brasil, como Alemanha e Coreia do Sul, e outros com características semelhantes, como é o caso do México e da África do Sul. A apreensão desses contrastes ficou clara na fala dos alunos e dos colegas ao longo das apresentações.

Além da percepção das diferenças entre as atuações dos governos, os alunos também perceberam as semelhanças nos métodos adotados, como o *lockdown*³, e os problemas estruturais e de ordem socioeconômica existentes em muitos desses países, assim como se apresentam no Brasil. Foram levantadas questões como o acesso à água e ao saneamento básico nesses países, fator considerado chave no combate à covid-19 e que se apresenta como uma problemática recorrente em países subdesenvolvidos⁴ ou em desenvolvimento, como é o caso de Ruanda, África do Sul, México, Índia e Brasil, por exemplo.

Ao surgirem questionamentos acerca da situação de acesso a infraestruturas básicas no combate à covid-19, a professora apresentou dados de saneamento da cidade e especificamente do bairro em que a grande maioria dos alunos residem, onde também fica localizada a escola. Os dados públicos, fornecidos pela própria Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), apontaram que apenas 15,03% do bairro em questão possuía cobertura de esgoto sanitário⁵ até o ano de 2015, enquanto bairros centrais e de classe média alta da cidade possuíam 100% de cobertura.

A exposição desses dados objetivou provocar a análise da realidade vivida pelos alunos, de modo a aguçar a percepção do meio em que estes desenvolvem as suas vivências, gerando comentários de reconhecimento dessa realidade em áreas próximas à escola, ao local de lazer e da própria residência. A respeito desse processo de conexão entre a realidade vivida pelos alunos e as informações trabalhadas ao longo da aula, Mercado (2002) esclarece que

[...] não basta que os alunos simplesmente se lembrem da informação: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, precisam saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las, e avaliá-las. Juntos, estes elementos constituem o pensamento crítico aparecendo em aula quando os alunos se esforçam para ir além de respostas simples, quando desafiam idéias e conclusões e procuram unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo (MERCADO, 2002, p. 25).

³ Expressão inglesa que, na tradução literal, significa confinamento ou fechamento total.

⁴ De acordo com Furtado (1974) o subdesenvolvimento é uma estrutura caracterizada por heterogeneidade tecnológica e produtiva, desigualdade social e regional, subemprego urbano e salários ao nível de subsistência, característico em países situados na periferia do sistema capitalista com gênese em processos históricos particulares.

⁵ Dados fornecidos no Diagnóstico do Sistema de Esgotamento Sanitário produzido pela Empresa Acquatool Consultoria em 2015.

Consoante com a afirmação de Mercado (2002), formar cidadãos críticos e conscientes da sua realidade e da sociedade em que vive, deve ser uma preocupação constante do educador, não podendo se eximir da responsabilidade de contribuir na problematização dessa realidade, mesmo em períodos e situações adversas como as observadas durante a pandemia do novo coronavírus.

Os alunos destacaram ações que poderiam ter sido tomadas como exemplo no Brasil como: o isolamento social voluntário realizado pela população na Coreia do Sul e o uso de robôs auxiliando os trabalhadores da área da saúde realizado em Ruanda, conforme dados levantados pelos estudantes. Contudo, os educandos também identificaram atitudes tomadas pelas populações de alguns desses países, que seguiam na contramão das orientações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o não uso de máscaras de proteção, fato que ascendeu uma discussão a respeito do quanto as pessoas acreditam nas recomendações científicas em prol do bem coletivo e sobre o papel das *fake news*, notícias falsas, nesse processo.

Um número cada vez mais expressivo de autores tem se dedicado a pesquisar a escrever sobre a temática que envolve o impacto das *fake news* durante a pandemia do novo coronavírus. Esses estudiosos demonstram, através de observações e levantamento de dados, como essas notícias falsas influenciaram na forma de agir da população em diferentes países do mundo (ALMEIDA *et al.*, 2020; NETO *et al.*, 2020). Essa temática levantada pelos alunos, gerou um projeto de trabalho que será desenvolvido futuramente, dada a importância e o impacto que a mesma possui, demonstrando que o protagonismo dos alunos ao longo do trabalho resultou na exposição de questões que merecem ser aprofundadas, em sala posteriormente.

Na área educacional, particularmente, os alunos perceberam que o acesso ao ensino remoto ocorre de forma desigual mesmo em países europeus, onde houve a necessidade da distribuição de equipamentos, como *notebooks*, para os alunos, a exemplo da Espanha, e ajuda financeira para que esses estudantes pudessem ter acesso aos conteúdos, como foi o caso do Reino Unido. A desigualdade de acesso à internet é um obstáculo ainda mais notório em países como o Brasil, fato destacado em intervenção da docente que apresentou dados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace), coletados em 2018, que apontou que um a cada quatro estudantes da rede pública não tinham acesso à internet.

A inequidade de acesso ao conteúdo também foi alvo de comentários dos alunos que reconheceram como essa disparidade pode ser prejudicial, ocorrendo inclusive entre os colegas, pois, mesmo sendo estudantes de uma escola privada de pequeno porte e tendo acesso aos equipamentos básicos para acompanhar as aulas remotas, alguns alunos da turma apontaram dificuldades relacionada à internet precária, que muitas vezes impossibilita o acesso, levando em consideração a renda familiar desses alunos fortemente atingida pela crise econômica gerada no contexto de pandemia.

Esse tema gerou uma discussão breve sobre como as aulas remotas podem ser excludentes, principalmente em uma sociedade desigual como a brasileira. O ensino brasileiro via a emergência de novos paradigmas associados à utilização de tecnologia no ensino, porém, não foram realizadas as mudanças necessárias para a sua implementação, desde a criação de infraestrutura ao treinamento dos professores para a apropriação das TICs. Destarte, a pandemia do novo coronavírus revelou uma série de desafios e entraves quanto ao acesso à educação, resultados de uma trajetória política-institucional que não considerou a educação como prioridade de Estado (SILVA; SOUSA, 2020).

Por fim, o último tópico exposto e discutido pelos alunos foi a questão ambiental durante o período pandêmico, abordado principalmente pelos alunos que representaram países de complexa realidade nessa área, como Brasil e China. Os estudantes levantaram uma série de notícias com dados sobre a diminuição nos índices de poluição em diferentes partes do planeta, especialmente na China onde o *lockdown* foi realizado de forma rígida nas principais cidades do país.

Além da questão da poluição nas grandes cidades globais, os educandos também trouxeram informações com relação ao aumento dos índices de desmatamento no Brasil durante a pandemia, fato exposto continuamente nos jornais brasileiros e que teve destaque dos alunos que abordaram as questões relacionadas ao país, expondo dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), órgão que contribui no monitoramento do desmatamento no país. Destaco a relevância do levantamento e leitura de dados científicos realizada pelos alunos, utilizados como base para a construção dos seus argumentos.

Ao final as apresentações, como forma de conclusão do trabalho, as duplas sugeriram ações que deveriam ser mantidas pelos seus respectivos países, e outras que poderiam ser aprimoradas, no caso de continuidade da pandemia, além de sugerirem

possíveis acordos multilaterais que poderiam envolver diferentes países. As principais sugestões dos alunos nas áreas de saúde, educação, economia e meio ambiente, foram elencadas na seguinte tabela:

Tabela 1: Sugestões de ações governamentais e acordos multilaterais

Ações Áreas	Ações governamentais que devem ser mantidas	Ações governamentais que devem ser aprimoradas	Sugestões de acordos multilaterais
SAÚDE	Obrigatório de uso da máscara de proteção; Investir em equipamentos de saúde.	Apoio psicológico aos profissionais de saúde; Investir em produções científicas sobre a doença.	Firmar acordos para a produção e distribuição da vacina.
EDUCAÇÃO	Facilitar o acesso dos alunos às aulas remotas.	Estabelecer protocolos para um possível retorno em formato híbrido.	Cooperação na divulgação de metodologias e pesquisas para o retorno seguro das escolas.
ECONOMIA	Apoiar financeiramente as populações mais vulneráveis.	Buscar apoio de empresas privadas para a continuidade dos empregos.	Estabelecer acordos que facilitem as trocas comerciais para ajudar as economias dos diferentes países.
MEIO AMBIENTE	Monitoramento dos índices de poluição nas cidades.	Criar legislações que tornem possível manter os baixos índices de poluição observados durante a pandemia.	Instituir um fundo internacional de apoio à manutenção da biodiversidade global.

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Analisando as proposições feitas pelos educandos foi possível perceber a busca dos mesmos por soluções possíveis às problemáticas levantadas ao longo do processo de construção do trabalho. De forma conjunta, as duplas debateram as sugestões feitas pelos colegas acrescentando ideias formuladas antes e depois das apresentações, utilizando todo o conjunto de informações e dados adquiridos, sistematizados, divulgados e discutidos durante a realização desse trabalho.

Cosoante com Rivoltella (2013), que estabelece a metodologia EAS como espaço de desenvolvimento e de avaliação das competências, a avaliação dos alunos foi realizada de forma contínua, ponderando o processo de construção do trabalho, desde as orientações fornecidas fora do ambiente virtual de sala de aula até as discussões finais realizadas em conjunto com toda a turma.

Em síntese, a EAS ressignificou a forma de avaliar o progresso e o desempenho dos estudantes de forma a integrar os conhecimentos formais, adquiridos na sala de aula, e os saberes informais que fazem parte do contexto sociocultural dos alunos. Desse modo, na perspectiva de uma avaliação processual e formativa, a própria atividade de EAS serviu como instrumento de avaliação ao longo dos episódios e do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações e inovações tecnológicas que o mundo vem passando nos últimos anos são um fato visível e que durante o período de isolamento social passou a abranger as várias esferas da sociedade brasileira. O uso e a aplicação prática da tecnologia de forma emergencial foi necessária para que houvesse a continuidade das aulas no contexto de pandemia.

Dessa forma, a realidade imposta pela pandemia evidenciou a necessidade de pensar métodos que propiciassem a continuidade do processo ensino-aprendizagem sem abdicar dos objetivos de formação cidadã e do desenvolvimento do senso crítico dos alunos, mesmo em um cenário inédito e imprevisível.

Partindo dessa inquietação, a investigação em busca de metodologias que poderiam contribuir, mesmo de forma remota, na construção das aulas nessa nova realidade se tornou crucial para o desenvolvimento de atividades que pudessem instigar a participação e o protagonismo dos alunos.

A metodologia EAS, utilizada durante todo o trabalho apresentado nesse artigo, foi empregada como contribuição aos esforços de desenvolvimento de competências midiáticas autônomas, afim de utilizar práticas e conhecimentos que fazem parte do contexto sociocultural dos alunos como forma de articulação entre o conhecimento informal e formal na construção da aprendizagem.

Alicerçado no protagonismo dos estudantes e na utilização de diversos recursos digitais, de aplicativos às plataformas online, foi possível desenvolver uma atividade que abordou um tema central e vivenciado tanto pelos alunos quanto pela professora, contribuindo na formação de críticas e formulação de ideias fundamentadas na prática da pesquisa, análise, apresentação e discussão da temática.

Através dessa atividade foi possível (re)pensar a prática de ensino, levando em consideração a autonomia dos educandos, (re)definir o papel do professor, assumindo a posição de orientador e (re)significar a forma de avaliar o progresso dos educandos ao longo do desenvolvimento de todo o trabalho. Os alunos puderam ter contato com uma gama de notícias, informações e dados obtidos de forma digital, selecionados e organizados com o máximo de autonomia possível, contribuindo na análise e discussão da temática antes, durante e depois da apresentação dos trabalhos.

Cabe destacar que a atividade foi enriquecedora também por permitir, ao longo das discussões, o levantamento de um leque de possibilidades para o debate de outras questões que merecem ser abordados posteriormente de forma aprofundada. Dessa forma, o protagonismo dos alunos se estabeleceu como principal força propulsora desde a escolha da temática até as sugestões e debates que concluíram a atividade.

Por fim, é necessário salientar que, no cenário de isolamento social e perante a conjuntura de desigualdade da realidade brasileira, a metodologia utilizada ao longo da construção deste trabalho pode ser excludente em determinados contextos, só sendo possível a sua utilização com o acesso a equipamentos, como *notebook*, *smartphone*, *tablet*, além da conexão de internet, visto que todo o contato se deu de forma virtual. Contudo, é preciso reconhecer que a EAS pode ser valiosa e ter um maior alcance no retorno às atividades presenciais ou híbridas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. *et al.* Como as fake news prejudicam a população em tempos de Pandemia Covid-19?: Revisão narrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 54352-54363, 2020.

ANDERSON, J. ICT Transforming Education: a Regional Guide. **UNESCO**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001892/189216e.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CASTELLAR, S. M. V. MORAES, J. V. SACRAMENTO. A. C. R. Jogos e resolução de Problemas para o entendimento do espaço geográfico no ensino de geografia. In: CALLAI, Helena (Org.) Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí/RS: **Ed. Unijui**, p. 249-276, 2019.

COLPAS, R. D., BORGES, E. M., SOUSA, G. R. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.5, n.1 p.146-169, 2010.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, n. 31, p. 213-230, 2008.

DEES, R. Cooperation in the mathematics classroom: A user's manual. In: N. Davidson (Ed.), Cooperative learning in mathematics. São Francisco: **Addison-Wesley**, 1991.

DOTTA, S.; BRAGA, J.; PIMENTEL, J. Condução de aulas síncronas em sistemas de webconferência multimodal e multimídia. **Anais do 23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. Rio de Janeiro, 2012.

FANTIN, M. Novos paradigmas da didática e a proposta metodológica dos Episódios de Aprendizagem Situada, EAS. **Educação & Realidade**, v.40, n.2, p. 443-464, 2015.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. Interface da docência (des) conectada: Isso das mídias e consumos culturais de professores. **Anais da 33ª reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2010.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. (Org.). Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores. Campinas: **Papirus**, 2012.

FILHO, A. L. F.; ANTUNES, C. F.; COUTO, M. A. C. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (ead) na educação brasileira em tempos de pandemia. **Revista Tamoios**, n. 1, Especial COVID-19, pg. 16-31, 2020.

GONÇALVES, A. R. C. O Papel das TICs na Escola, na Aprendizagem e na Educação. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5146/1/O%20Papel%20das%20TIC%20na%20Escola%2C%20na%20Aprendizagem%20e%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o_AnaGoncalves_.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.

LEITE, W. S. S.; RIBEIRO, C. A. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.



MERCADO, L. P. L. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática– Maceió: EDUFAL, 2002.

NETO, M. *et al.* Fake News no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, p. 1-7, 2020.

RIVOLTELLA, P. C. Fare didattica con gli EAS. Episodi di Apprendimento Situato. **La Scuola**, 2013.

RIVOLTELLA, P. C.; ROSSI, P. G. (Org.). L'Agire Didattico. Manuale per L'insegnante. **La scuola**, 2012.

SILVA, D. S. V; SOUSA. F. C. Direito à educação igualitária e(m) tempos de pandemia: desafios, possibilidades e perspectivas no Brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, nº 4, p. 961-979, 2020.